

ARTIGOS

- 2 **Ano Novo, uma perspectiva luminosa**
Beth Schaefer
- 3 **Aquilo que nunca vai mudar**
Jan Keeler Vincent
- 5 **Você está disposto a abrir mão do passado?**
John Tyler
- 6 **Mesma velha história, inspiração novinha em folha**
Gretchen Newby
- 8 **Nada é acrescentado e nada é tirado**
Elizabeth Crecelius Schwartz
- 10 **Oração matinal em prol do mundo**
Silvia Inés de Virgilio
- 10 **O Princípio: muito mais do que um conjunto de regras**
John Paxton Qualtrough
- 13 **Persistente**
Christian A. Harder
- 14 **Somos impotentes diante de eventos climáticos extremos?**
Judy Wolff

MOMENTOS DECISIVOS NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

- 16 **Uma nova perspectiva**
Lynnell Rubright

PARA CRIANÇAS

- 17 **Aprender mais sobre a cura**
Eric Nager

PARA JOVENS

- 18 **Praticar a Ciência Cristã salvou minha vida**
Neil Burghard

RELATOS DE CURA

- 19 **A Verdade trouxe “novo nascimento” e cura**
Norma Diaz Minatta
- 20 **A oração cura sinusite crônica**
Fred Oakes
- 21 **Caminho normalmente e bendigo ao Senhor**
Joan Clark
- 22 **Uma cura na infância**
Heather Bauer

EDITORIAL

- 24 **Não há nada desconhecido para Deus**
Lisa Rennie Sytsma

Ano Novo, uma perspectiva luminosa

Beth Schaefer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de dezembro de 2025.

Certa vez, depois da meia-noite do Ano Novo, caiu bastante neve, que cobriu a cidade onde eu estava, assim como as montanhas e colinas ao redor. Ao amanhecer, percorri uma trilha montanha acima, até um mirante, e percebi, com muita alegria, que eu era a primeira pessoa do ano a deixar pegadas ali.

Então pensei: “Que presente maravilhoso é ter um novo começo!” Ver que as desgastadas pegadas de ontem foram apagadas e enterradas sob uma nova e luminosa perspectiva de nós mesmos e do mundo, essa é a promessa que se renova a cada Ano Novo.

Como podemos aproveitar essa promessa de Ano Novo? Como podemos abandonar as ultrapassadas definições a respeito de nós mesmos e aceitar um novo e luminoso senso de existência?

A Bíblia nos mostra um caminho: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Partindo daí, foi-nos apresentado um desdobramento da vida com base nessa perspectiva espiritual. Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, que é o livro-texto da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy escreve o seguinte: “A palavra *princípio* é aqui empregada para significar *o único* — isto é, a eterna realidade e unidade constituída por Deus e o homem, incluindo o universo” (p. 502).

O princípio que é descrito no primeiro capítulo do Gênesis, então, é um princípio em termos de pensamento, e não de tempo. É o nosso ponto de referência — a verdade básica a partir da qual podemos perceber a nós mesmos e o mundo. Quando começamos com Deus, o Espírito infinito, concluímos com uma criação que é a semelhança de Deus — espiritual, perfeita, totalmente boa e eterna.

Partindo desse ponto de vista, aprimorar-se não é tornar-se melhor por vontade humana, mas é compreender melhor quem realmente somos como expressão de Deus — e então manter nossos pensamentos e ações em linha com essa perspectiva.

Se estamos presos a padrões ultrapassados, talvez tenhamos de verificar se estamos aceitando a perspectiva mortal de vida apresentada na alegoria de Adão e Eva (ver Gênesis 2:6–3:24). Esse segundo relato da criação, o qual se encontra no Gênesis, é uma visão de vida que não se baseia em Deus, a Verdade divina, mas sim, tem como base o limitado ponto de vista dos sentidos físicos. Começando com as falhas e limitações de uma visão material de vida, acabamos nos identificando como meros mortais com meios limitados de aprimoramento — uma mentalidade que nos condenaria à imperfeição.

Cristo Jesus veio para nos salvar dessa visão mortal de vida. Ele provou, por meio de seu ministério de cura, que o reino de Deus, a perspectiva espiritual da criação, é a verdadeira base do existir. Quando Nicodemos, um dos principais dos judeus, falou com Jesus sobre as curas que o Mestre realizava, Jesus falou da necessidade de “nascer de novo” (João 3:3). E passou a explicar que era necessária uma mudança no modo de pensar, do senso material para o senso espiritual do existir.

Nós também podemos vivenciar o reino de Deus e obter a cura, deixando que a verdade a respeito da identidade espiritual de cada um nos conduza do senso material para o senso espiritual de vida.

Em um dia de Ano Novo, eu estava com febre e dor de garganta. Isso parecia me acontecer todo fim de ano. E eu estava pronta para acabar com esse padrão.

Em busca de inspiração, encontrei este versículo na Bíblia: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Filipenses 4:4). Esse foi um simples, mas poderoso lembrete para que eu começasse com Deus, com a alegria que vem de uma perspectiva cristã e espiritual da vida.

Imediatamente, todos os sintomas desapareceram. Eu estivera tão mal, que nem conseguira levantar a cabeça,

mas de repente fiquei completamente bem. Senti-me renovada por meio do Amor de Deus — e alegrei-me!

Podemos comemorar todos os dias do ano como um novo começo — como a oportunidade de um novo recomeço com Deus, e deixar de lado ultrapassados padrões de pensamento, alegrando-nos com uma luminosa e espiritual perspectiva de nós mesmos, tão límpida quanto a neve quando acaba de cair. Que modo tão especial de celebrar o Ano Novo!

Aquilo que nunca vai mudar

Jan Keeler Vincent

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de outubro de 2025.

Ao ler notícias recentes sobre os que se sentem abalados, confusos e amedrontados com a possibilidade de serem demitidos, eu me lembro de quando meu noivo foi dispensado do trabalho. Estábamos planejando nos casar dentro de poucos meses, por isso muitas dúvidas começaram a martelar em nossa cabeça. De uma hora para a outra, o curso dos planos de casamento parecia ter sido interrompido, e tudo o que havíamos planejado ficou em reboliço.

Estábamos em busca de orientação para saber o que fazer naquela situação, quando um amigo nos encorajou calorosamente: “Em vez de se preocuparem com o que vai mudar, pensem naquilo que não vai mudar”. Essa observação nos fez voltar o pensamento para uma direção nova, o que foi muito útil.

Fizemos uma lista dos fatos fundamentais de nossa existência, aqueles que jamais mudariam. Ambos nos comprometemos a orar com tais fatos espirituais, permitindo que preenchessem nossa consciência, não deixando espaço ao pânico e aos ataques de medo. Ampliamos a abrangência de nossas orações, incluindo nelas os colegas de meu noivo, os quais também

estavam preocupados e achavam que seu mundo havia virado de cabeça para baixo. Resumidamente, de nossa lista constava o seguinte:

Deus continuará sendo Deus — o Tudo-em-tudo. Isso é fundamental. *Deus não vai deixar de ser Deus.* Ele é totalmente bom, é todo o poder, toda a presença, toda a consciência e toda a ação. Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, nos ajuda a compreender que a natureza de Deus, o Amor, o Espírito é a totalidade de tudo. Ela escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “O Espírito é a vida, a substância e a continuidade de todas as coisas” (p. 124). Isso significa que não só a minha existência, mas a de todos nós, é a própria expressão da infinita, única e onisciente Mente divina. Deus, o Princípio, está sempre governando Seu universo em perfeita harmonia e ordem. Na realidade, nada pode deslocar ou subverter esse fato.

A abundância ilimitada de Deus está sempre presente e ao nosso alcance. Deus, o provedor infinito, é a única fonte do bem. Jesus provou, inúmeras vezes, que podemos confiar no Amor ilimitado e sempre disponível, o qual pode e está disposto a atender a todas as necessidades. Por exemplo, quando Jesus precisou de um barco, de um jumento, de peixes ou de um local para comemorar a Páscoa com os discípulos, essas necessidades foram prontamente atendidas

O que Jesus tão claramente compreendeu e demonstrou em sua vida era o Cristo eterno, a verdadeira ideia de Deus, mostrando-nos a verdade a respeito de nossa filiação divina. Esse mesmo Cristo, a Verdade, está conosco hoje, despertando-nos para o bem tangível que está presente neste exato momento.

Por sermos filhos de Deus, por sermos Sua expressão, cada um de nós possui uma relação inseparável com o Pai-Mãe divino, que nos ama infinita e eternamente. E nossas necessidades humanas — sejam elas relacionadas à saúde, a questões financeiras, emocionais ou espirituais — nunca ficarão desatendidas por Deus. Isso inclui a necessidade de sermos reconhecidos e valorizados. Nossa contribuição individual jamais será descartável

ou substituível. Nossa valor e nosso propósito nunca serão subestimados.

Deus sempre será a única fonte do bem ativo, invariável e ininterrupto de cada um. Todo o bem é sustentado e mantido pelo Amor onipresente. No livro de Tiago, na Bíblia, temos esta promessa do bem constante: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança" (1:17).

Não somos mortais independentes que precisam — ou podem — criar o bem para nós mesmos e para os outros. Pelo fato de existirmos como expressão de Deus, o Espírito, nós somos espirituais e imortais, e temos um relacionamento indissolúvel com o Amor. Como filhos amados de Deus, nós realmente incluímos todo o bem que Deus dá. Usufruímos, de modo permanente, o conceito correto de lar, alimento, vestuário, transporte, orientação, emprego, oportunidade, e assim por diante. Na verdade, é impossível ser desligado da provisão sempre presente do Amor. Esse fato nunca vai mudar.

As leis de Deus estão em ação o tempo todo, para nos abençoar e sustentar, em apoio ao desdobramento do bem. Por sermos ideias espirituais, a Mente divina reúne e mantém unidas as ideias que têm afinidade, e separa as que não têm.

O Amor inteligente inspira, direciona os passos seguintes e abre portas. Assim como as estrelas do céu mantêm entre si uma relação estabelecida, da mesma forma, sob o governo do Princípio divino, cada um de nós é sempre conduzido exatamente para onde precisa estar. Nossa vida não é controlada por políticas governamentais, economias nacionais ou mundiais, estatísticas, tendências de mercado ou vontade humana. A perfeita vontade de Deus está no controle total. Não há limitações para o bem que Deus concede. Não há obstáculos que possam nos impedir de estarmos onde precisamos estar, fazendo o que compete unicamente a nós fazermos.

A lei divina de progresso é uma lei que se aplica a todas as dimensões de nossa vida, inclusive ao desenvolvimento de nossa carreira. O ressentimento e o medo podem ser eliminados à medida que

compreendemos que essa poderosa lei faz com que nossa vida progreda perpetuamente.

Quando deixamos que esses fatos espirituais e as leis de Deus sejam a base firme de nossa vida e nos governem, a impaciência, a ansiedade e o ressentimento se dissipam. E foi exatamente isso o que aconteceu com meu noivo e comigo. Um hino do qual gostamos muito nos tranquilizou:

Quem no Amor habita,
Não sente mais temor;
Confiança irrestrita
Merece o Senhor.
Se ruge a tormenta,
Buscando me prostrar,
Com Deus que me sustenta
Não posso fraquejar.

Por onde Deus me guia,
Já nada vai faltar;
Com o Pastor à frente,
Não hei de tropeçar;
Alerta, tudo sabe,
Seus olhos tudo veem,
Conhece Seu caminho,
Com Ele seguirei.

Pressinto verdes prados,
Que inda não pisei;
Céu limpo antevejo,
Das trevas me livrei.
Me anima a esperança,
Já livre viverei;
Deus guarda meu tesouro,
Com Deus caminharei.

(Anna L. Waring, alt., *Hinário da Ciência Cristã*, 148, trad. © CSBD)

Nós enfrentamos tudo com espírito de aventura e, duas semanas antes do casamento, meu noivo recebeu uma oferta de emprego que foi o próximo passo perfeito para sua carreira. Também ficamos gratos ao saber que todos os colegas demitidos da firma em que ele trabalhava haviam encontrado excelentes colocações.

Quer estejamos preocupados com nossa própria situação ou com mudanças que afetam entes queridos

ou outras pessoas de nossa comunidade, de nosso país ou do mundo, podemos orar e deixar que nosso coração seja confortado por encontrar segurança em fatos espirituais que nunca irão mudar.

paradoxo: "...se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (João 3:3).

Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, afirmou que "nascer de novo" significa mentalmente deixar o mundo da sensação material e da história mortal para entrar no reino de Deus. Ver o reino de Deus é tornar-se consciente, aqui e agora, do nosso verdadeiro lar espiritual, que está eternamente sob o governo onipresente do Amor, o nome com o qual o apóstolo João identificou a Deus.

No entanto, o processo de descobrir e aceitar nosso lugar eterno, sob o governo do Amor divino, pode parecer difícil. Por quê? Porque fomos sistematicamente educados a nos identificar como materiais, fatalmente ligados a determinada história humana, e a acreditar que essa história seja a nossa história, nosso "eu". E concluímos: "Para o bem ou para o mal, é isso o que eu sou".

No entanto, sob uma perspectiva espiritual, essa é uma identificação falsa. Em determinadas circunstâncias, essa identificação pode parecer desejável, por exemplo, quando temos orgulho de nossa atividade profissional ou de nossa aparência física. Mas também pode ser terrivelmente destrutiva, prendendo-nos a um mundo de limitações, ao mundo da matéria.

Há bastante tempo, um veterano da Guerra Civil Americana solicitou tratamento a um praticista da Ciência Cristã para um ferimento sofrido em combate. O praticista estava tendo dificuldade com o caso e consultou a Sra. Eddy sobre que erro, ou falha mental, poderia estar impedindo a cura. Ela respondeu que tanto o praticista como o paciente acreditavam que houvera uma guerra e que ela era uma realidade na vida do homem (ver "Justification", de Ira Packard, *Christian Science Sentinel*, 10 de maio de 1913).

Lutar em uma guerra deixa, sem dúvida, fortes impressões no pensamento, talvez difíceis de serem esquecidas. No entanto, se quisermos ver a nós mesmos corretamente, a crença em um passado ou um presente materiais *deve* não apenas ser descartada, mas substituída por um conceito espiritualmente correto a nosso próprio respeito.

Você está disposto a abrir mão do passado?

John Tyler

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de novembro de 2025.

Você quer progredir rapidamente na compreensão de sua verdadeira identidade? Procure se desfazer da ideia de que você seja o resultado do efeito cumulativo de um passado humano.

Isso mesmo. Pare de se identificar com a história de sua família, com a data de seu aniversário, com seu primeiro namorado ou namorada, seu histórico escolar, seu emprego, suas últimas férias. É necessário nos desvincular do conceito de tempo e nos colocar no lugar certo — na eternidade. Precisamos transladar o pensamento, inclusive o que pensamos sobre nós mesmos, do mundo que é uma mistura de matéria e espírito para o mundo verdadeiro que Deus, o Espírito, criou — um mundo puramente espiritual.

Isso não é algo que se faz em um piscar de olhos e de uma vez por todas. Mas, de maneiras diferentes, não foi exatamente isso o que Cristo Jesus nos encorajou a fazer? Poderíamos dizer que, durante sua carreira, Jesus persistiu em encorajar seus seguidores (o que inclui a nós) a se conscientizarem de que nosso verdadeiro lugar, aqui e agora, é no reino de Deus.

Um dos acontecimentos mais marcantes com relação a isso ocorreu na noite em que Nicodemos, um fariseu de mente aberta, pediu a Jesus que explicasse o fundamento dos chamados milagres que ele realizava. Jesus respondeu à pergunta de Nicodemos com um

Nesse caso, era realmente necessário libertar o pensamento do paciente e do praticista da ideia equivocada de que a guerra fazia parte da história verdadeira e espiritual do paciente. Quando esse trabalho mental foi feito, o homem foi curado do ferimento.

Pode parecer estranho deixar de se identificar com todas as armadilhas da experiência humana, como no caso acima; recusar-se a aceitar a experiência na guerra como a verdadeira história do paciente. O problema é que esses eventos estão muitas vezes profundamente arraigados no que pensamos sobre nós mesmos e os outros.

É de suma importância reconhecermos, para nós e para os outros, que cada um tem *somente* uma história espiritual. Uma praticista da Ciência Cristã certa vez me contou como normalmente saudava um novo paciente. Mentalmente dizia: “Bem-vindo, filho de Deus!” Era uma forma de reconhecer o paciente, não como uma pessoa imperfeita e sofredora, mas como a criação perfeita e completa de Deus.

Recentemente, tive uma experiência muito desagradável: uma queda sobre alguns degraus de concreto. Bati a cabeça em um degrau e perdi a consciência por alguns momentos. Não havia ninguém por perto e, ao me levantar, senti que várias partes de meu corpo haviam sido afetadas. Pensei: “Você tem dois cenários à sua frente. Um apresenta a história humana que inclui uma queda. O outro apresenta a história espiritual do homem criado por Deus, cuidado e sustentado por Ele ininterruptamente, e que, portanto, não sofreu nenhuma queda. Qual dos dois você aceita como sua verdadeira história?”

Lembrei-me da seguinte declaração que consta da principal obra de Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Sob a Providência divina não pode haver acidentes, pois na perfeição não há lugar para a imperfeição” (p. 424). Sem dúvida, essa afirmação se encaixava perfeitamente no segundo cenário. Isso permitiu que eu prosseguisse completamente livre do que, a princípio, parecia ser uma grave “imperfeição”.

Então, algo curioso aconteceu. Após essa cura maravilhosa, senti um forte impulso de contar para

alguém o acidente que sofrera. Mas me contive. Reconheci a origem dessa tentação como magnetismo animal, que Jesus chamou de “mentiroso”. Ele disse: “[...] diabo... foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). As palavras de Jesus se encaixavam perfeitamente no desejo de contar o acidente para alguém e, assim, vinculá-lo, de alguma forma, a mim ou à minha “história”.

Esse desejo estava focado no suposto mundo material dos acidentes e histórias materiais, um mundo que eu mentalmente precisava deixar para trás. Compreendi, também, que não devia apenas fechar a porta do mundo da história mortal. Eu precisava, ao mesmo tempo, *abrir* a porta de minha história espiritual e eterna. Isso exigia que eu mergulhasse na infinitude — o verdadeiro mundo do Espírito, que incluía minha verdadeira origem, meu contínuo relacionamento com o Criador, o verdadeiro relacionamento com meu “próximo” (ver Marcos 12:30, 31) e muito mais.

Essa é minha agenda para o próximo século, ou algo assim: aprender que na realidade, como filho de Deus e Sua expressão, eu posso compreender a mim e aos outros como eternamente livres de acidentes, aliás, livres de qualquer forma de mal.

Mesma velha história, inspiração novinha em folha

Gretchen Newby

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 3 de novembro de 2025.

“**E lá vamos nós**”, pensei. “Daniel na cova dos leões... de novo.”

Eu estava na reunião semanal de testemunhos na filial local da Igreja de Cristo, Cientista, e a leitura dos trechos da Bíblia começou com essa conhecida história. Ouvi essa história diversas vezes na Escola Dominical da Ciência Cristã durante a infância e a adolescência, e quando adulta contei essa história aos meus próprios alunos da Escola Dominical. Ao longo dos anos, a história foi incluída em inúmeras Lições Bíblicas semanais do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, e foi lida muitas vezes em cultos da igreja.

Como eu conhecia a história tão bem, senti a tentação de “me desligar”, durante o culto. Mas, ao invés disso, orei: “Ok, Deus. Ensina-me algo novo”. Então, prestei bastante atenção aos trechos lidos.

Dario, rei da Babilônia, promoveu Daniel, um estrangeiro cativo, a primeiro presidente — o que deixou com inveja outros altos funcionários da Babilônia. Esses homens tentaram encontrar algo contra Daniel e, quando não conseguiram, decidiram armar-lhe uma cilada. Eles sabiam que Daniel orava a Deus três vezes ao dia, então convenceram o rei a estabelecer um novo decreto, tornando ilegal para qualquer pessoa orar a qualquer deus por trinta dias.

Daniel, porém, não deixou de orar. Seus rivais contaram ao rei sobre a infração cometida por Daniel, e lembraram ao rei que não lhe era permitido mudar a lei. Consequentemente, Daniel foi jogado na cova dos leões. No dia seguinte, o rei correu para o local e encontrou Daniel ilesos. Deus o havia protegido. Tiraram Daniel da cova, e o rei emitiu um decreto de que todos, em seu reino, deveriam adorar ao Deus de Daniel (ver Daniel, capítulo 6).

Quando a leitura terminou, tive uma nova inspiração — que contei aos presentes, assim que o Leitor nos convidou a relatar testemunhos de cura pela oração ou fazer comentários sobre a Ciência Cristã. Comentei que eu nunca havia notado que a história menciona diversas vezes que a lei não podia ser mudada — nem mesmo pelo rei. Aparentemente, o rei não teve opção, teve de jogar Daniel na cova dos leões, pois não podia alterar o decreto que ele mesmo tinha assinado. Mas, depois que Daniel é retirado da cova, o rei emite um novo decreto que contradiz o primeiro. “De algum modo

agora ele tem autoridade para emitir um novo decreto, e *tchazam* — um novo decreto entra em vigor”, foi o que chamou minha atenção naquela noite (se bem que provavelmente tenha se passado algum tempo entre os dois decretos).

Esse pensamento me inspirou. Pensei no fato de que leis físicas podem parecer decretos invioláveis. Podemos ser levados a acreditar que uma doença tenha de seguir seu curso ou que uma condição mental seja incurável — e não há nada que possamos fazer. Mas, quando paramos de atribuir poder a essas leis físicas e depositamos nossa fé exclusivamente na lei onipotente de Deus, o Espírito, encontramos nossa liberdade.

Após eu ter feito meu comentário, outro membro da congregação contou sua nova inspiração sobre Daniel. Como estávamos na época da Páscoa, ele havia notado similaridades entre Daniel e Jesus. Ambos infringiram leis injustas. Daniel sabia da nova lei do rei, mas escolheu orar a Deus assim mesmo. Jesus curou no sábado, em oposição à interpretação da lei judaica por parte das autoridades religiosas. Nenhum regulamento humano podia impedir Daniel ou Jesus de servir a Deus. Ambos foram condenados a morrer de maneira cruel — Jesus na cruz e Daniel em uma cova de leões. Na sequência, ambos foram encerrados — Daniel na cova, e Jesus em uma tumba — um recinto fechado por uma grande pedra, como para selar seu destino (ver Daniel 6:17 e Marcos 15:46), mas ambos venceram o que parecia ser morte certa. Os leões não causaram mal a Daniel, e Jesus, com sua ressurreição, provou a toda a humanidade e para todos os tempos que a morte não é a realidade que parece ser.

Depois do comentário desse frequentador, outra pessoa falou sobre sua inspiração recente em relação ao rei Dario. Ela sempre imaginara que o rei tivesse simplesmente passado a noite andando de um lado para o outro, preocupado com Daniel. Mas, durante a leitura, ela notou que a Bíblia dizia que o rei passou a noite jejuando. Ela percebeu que ele também tivera uma noite de oração. Assim como Daniel estava orando na cova dos leões, o rei estava orando à sua própria maneira.

Eu nunca havia percebido a conexão entre Daniel e Jesus, e não tinha notado que o rei havia jejuado. Eu

havia pedido a Deus uma nova ideia, e Ele respondeu à minha oração de maneira abundante! Saí daquela reunião de testemunhos transbordando de inspirações novinhas em folha. Humildemente agradeci a Deus por me mostrar que sempre há algo mais a aprender — mesmo quando achamos que já ouvimos uma história inúmeras vezes.

Aprendi mais ainda sobre Daniel ao escrever este artigo. Eu tinha a tendência de pensar em Daniel e a cova dos leões como uma história sobre segurança e proteção, mas agora vejo o quanto ela tem a ver com o conceito de lei. Os inimigos de Daniel acreditavam que conseguiram prendê-lo tornando ilegal sua obediência à “lei do seu Deus” — mas os planos deles malograram. Como Mary Baker Eddy comenta: “A lei de Deus alcança e destrói o mal em virtude do fato de que Deus é Tudo....

“A lei de Deus está em três palavras: ‘Eu sou Tudo’; e essa lei perfeita está sempre presente para repreender qualquer alegação de que exista outra lei” (*Não e Sim*, p. 30).

Aguardo ansiosamente a próxima vez em que uma história conhecida conste na Lição Bíblica, pois sei que a Mente infinita, Deus — como um caleidoscópio mostrando imagens sempre cambiantes — me mostrará vislumbres novos, inspiradores.

experiência humana com limitações e restrições que, de modo errôneo, pensamos fazer parte da realidade. Temos a impressão de que algo foi subtraído de nossa experiência. Não temos mais o que para nós era importante.

No entanto, o livro de Eclesiastes, na Bíblia, nos dá a seguinte lei sobre a realidade, que é totalmente espiritual: “Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar...” (3:14). Isso indica que tudo, no universo de Deus, o Espírito — o único universo verdadeiro — é completo e perfeito. É totalmente bom, e nada lhe pode ser acrescentado nem subtraído.

Para entender esse conceito da completude perene, consideremos como a matemática funciona. Contar é uma habilidade importante. Quando minha neta, em idade pré-escolar, brinca de contar, por algum motivo ela frequentemente omite o número 6 e, à medida que avança, pula o 14. Apesar disso, esses números nunca podem ficar perdidos — o 6 está sempre entre 5 e 7, e o 14 também está sempre em seu devido lugar, porque números não são *coisas*, são *ideias*. Sob a lei divina, nenhum conceito imprescindível, ou qualidade essencial, pode ser extraviada ou perdida. Está sempre onde deve estar para cumprir sua exata função.

Quando nosso chalé, nas montanhas do norte da Califórnia, foi destruído por um incêndio florestal, pareceu que 75 anos de história da família, objetos pessoais, fotos etc., haviam sido perdidos, sem possibilidade de recuperação. Foi um choque para nós. No entanto, em pouco tempo, nossa pequena comunidade, que havia perdido a maioria de seus chalés, se uniu em amor e apoio mútuo. A camaradagem e a alegria, a verdadeira essência daquele grupo, estavam muito acima de “objetos” materiais e continuavam intactas.

Nossa família dedicou quatro anos de trabalho árduo, apoiado na oração, para construir um novo chalé que, em muitos aspectos, provou ser muito mais adequado do que o anterior. Durante esse período de crescimento espiritual, orei com parte da definição de *fogo*, a qual consta do Glossário de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “...aflição que purifica

Nada é acrescentado e nada é tirado

Elizabeth Crecelius Schwartz

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de outubro de 2025.

Ao longo da vida, há momentos em que nos deparamos com perdas. Essa é uma experiência geral que atinge a cada um de maneira diferente. Quer se refira a pequenos objetos que facilmente escapam de nossas mãos, quer atinja conexões e acontecimentos que nos são importantes, a perda é capaz de afetar a

e eleva o homem" (Mary Baker Eddy, p. 586). Abrir mão da vontade própria, ser paciente, ouvir a inspiração e cooperar com os outros transformou aquele acontecimento devastador em crescimento espiritual, em vez de perda, declínio e fracasso.

A ordem do verdadeiro universo espiritual não pode ser perturbada, assim como nenhum algarismo ou qualidade divina pode esgotar-se. Toda ideia útil tem seu lugar permanente no universo de Deus e nunca está fora desse lugar. Por exemplo, a saúde está incluída em nossa verdadeira identidade espiritual como expressão do Espírito, visto que a saúde é uma qualidade de Deus. Mas o que dizer se nossa saúde parece ter nos abandonado?

A saúde é uma expressão da perfeição, do vigor, da vitalidade, força e inteireza do Espírito. Ela não pode ser usurpada de nós ou ser perdida. Um emprego incorpora as qualidades divinas de suprimento, utilidade e criatividade. Essas qualidades são manifestadas em nós pelo próprio Deus, que é a Vida, e não podem ser tiradas de nós. Um querido animal de estimação expressa alegria, companheirismo, beleza e afeto. Esses elementos do Amor divino não podem estar ausentes de nossa experiência, pois integram nossa vida de modo permanente.

Deus, o bem, criou tudo, como lemos no primeiro capítulo do Gênesis, na Bíblia. Por isso, a única criação, o único universo, só pode ser espiritual, bom, completo e perfeito. O Espírito é onipotente, logo, não há outro poder que possa nos separar das qualidades do Espírito. Elas constituem o nosso existir. Todo o bem está presente conosco a todo momento. Essa é a lei espiritual, a única lei verdadeira.

Certo dia, dei falta da correntinha de ouro que eu usava no pescoço e que prendia meu anel de noivado, o qual eu havia transformado em pingente. Passei a procurá-la intensamente. Vizinhos e amigos saíram andando pelo trajeto no qual eu normalmente fazia minha caminhada, com os olhos grudados no chão, procurando a corrente. Então, comecei a pensar no que o anel representava: compromisso, amor e companheirismo. Essas qualidades jamais poderiam ser tiradas de mim. Deus as expressa em mim para

sempre. Eu não precisava de uma joia para possuir tais atributos. Então, por que eu achava que precisava encontrar o pingente?

Algumas semanas depois, a joia foi encontrada dentro de casa, no chão da lavanderia. É claro que foi uma grande alegria encontrá-la, mas ao ponderar sobre essa experiência, me lembrei do trecho de Eclesiastes: "... nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar...".

Essa experiência comprovou a lei espiritual. Nada de bom pode ser perdido no universo do Amor divino, o único universo do qual faço parte. O que parecia ser um pingente perdido era, na verdade, um erro mental que precisava ser corrigido. O erro, nesse caso, era a sugestão de que o universo possa ser caótico, com elementos fora do lugar — a sugestão de que o Amor divino não tenha a capacidade de manter Sua criação em ordem. O resultado da aplicação da lei espiritual foi que a joia se tornou visível.

Cristo Jesus curou o homem da mão ressequida (ver Marcos 3:1–5) porque sabia que a utilidade representada por aquela mão jamais poderia ser perdida. A agilidade e a força daquela mão eram necessárias, e esses atributos não podiam ser separados da criatura de Deus, o homem. A utilidade, a expressão da Vida, do Espírito e do Amor, exigia que fosse apagada a imagem errônea de inutilidade. No caso do chalé e do pingente, a verdade foi percebida, e a aparência de que algo estivesse fora de lugar ou perdido foi anulada.

Ao reconhecer que tudo o que realmente existe é por natureza completo, encontramos paz, pois na verdade aquilo que é verdadeiramente valioso, ou tem substância genuína, jamais se perde. Assim como a mão do homem foi restaurada à sua integridade e propósito legítimos, nós também podemos resgatar a ordem e a harmonia que definem nossa existência. Ao acolher essa lei espiritual, aceitamos a ordem divina do universo espiritual, que permite que cada um de nós, como expressão de Deus, desabroche onde e quando é necessário. Dessa forma celebramos, não apenas a recuperação do que parecia perdido, mas a completude que é nosso direito de nascença.

O universo de Deus, o Espírito, é perfeito e completo. É onde nós e todos os demais verdadeiramente existimos

e de onde nenhum bem jamais pode ser tirado. Essa é uma lei que não pode ser violada e que sempre governa cada um de nós.

Oração matinal em prol do mundo

Silvia Inés de Virgilio

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de dezembro de 2025.

Todas as manhãs, eu oro por mim mesma e oro em prol do mundo. Logo ao despertar, rememoro a Oração Diária, de acordo com o *Manual da Igreja Mãe*, escrito por Mary Baker Eddy: “‘Venha o Teu reino’; estabeleça-se em mim o reino da Verdade, da Vida e do Amor divinos, eliminando de mim todo o pecado; e que a Tua Palavra enriqueça os afetos de toda a humanidade, e a governe!” (p. 41).

Em seguida, raciocino muitas vezes assim: se o reino da Vida, da Verdade e do Amor se estabelece em mim, então se estabelece também no mundo, porque Deus é a Vida, a Verdade e o Amor, e é Tudo-em-tudo. Por isso, não existe lugar que Deus, a Vida infinita, não preencha. Não há mentiras, nem traições, nem guerras nem estratégias que a Verdade infinita não destrua. Não existe ódio algum que o Amor infinito não dissolva.

O reino da Vida, da Verdade e do Amor já está estabelecido, pois é a realidade espiritual — a única realidade. Quando digo “eliminando de mim todo o pecado” estou pedindo a Deus que elimine de mim todo conceito errôneo e toda névoa ou escuridão que não me deixaria ver a luz da Verdade. Desse modo, a Palavra de Deus governa meu pensamento, removendo a dúvida, a tristeza, a ignorância e a apatia.

Fico atenta durante o dia, evitando pensamentos de incerteza, medo ou angústia. Escolhendo e acolhendo apenas as ideias que vêm de Deus, o bem, eu não participo de discriminação, racismo, intolerância nem

violência, sabendo que, como não se originam em Deus, esses erros não fazem parte de mim nem do meu próximo. Orando desse modo, não estou implorando a um deus semi-humano, mas sim, estou ouvindo o Deus único, imortal, que é todo o Amor, toda a Vida, toda a Verdade — o bem onipotente, onisciente, presente em toda ação. Essa oração persistente transforma nossa perspectiva a respeito do mundo ao nosso redor, e passamos a percebê-lo sob a luz do Cristo. Essa percepção assim iluminada tem um efeito sanador para o mundo. Pouco a pouco, os relacionamentos se tornam mais harmoniosos e os conflitos globais diminuem, à medida que mais pessoas e líderes se empenham em prol da paz e da união.

O Princípio: muito mais do que um conjunto de regras

John Paxton Qualtrough

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 21 de agosto de 2025.

Uma das mais conhecidas definições de Deus, na Bíblia, é “Deus é Amor”. Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, diz que o Amor, como sinônimo de Deus, “...transmite a mais clara ideia da Deidade” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 517). Nesse livro, a autora dá ao mundo uma profunda e inspirada definição de Deus: “O grandioso EU SOU; Aquele que tudo sabe, que tudo vê, que é todo-atuante, todo-sábio, todo-amoroso e eterno; o Princípio; a Mente; a Alma; o Espírito; a Vida; a Verdade; o Amor; toda a substância; inteligência” (*Ciência e Saúde*, p. 587).

Passei muitos anos me aprofundando nessa definição de Deus. Foi muito importante na minha caminhada de crescimento espiritual e cura. Recentemente, porém, acho que fiz um novo e valioso amigo ao focalizar o *Princípio* como nome, ou sinônimo, de Deus.

Quando não inicia com letra maiúscula, *princípio* é considerado como uma verdade fundamental que pode servir de base para uma forma de crença ou conduta. É um conceito muito usado em tópicos relacionados à lei, à ciência, à ética e à metafísica. Quando usado pela Sra. Eddy para explicar a Ciência Cristã, o termo *Princípio*, com letra maiúscula, assume o significado único de sinônimo de Deus. Em um artigo sobre o uso de maiúsculas, ao falar sobre os sinônimos de Deus, ela escreve: “O Princípio divino inclui todos eles” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 225).

Essa simples afirmação me ajudou a perceber que o termo Princípio significa muito mais do que minha concepção infantil de ser simplesmente um conjunto de regras. O Princípio unifica e é todo-inclusivo; o Princípio revela nossa salvação e eterno progresso espiritual.

Compreender o Princípio também fortalece minha compreensão a respeito dos outros sinônimos de Deus. O exemplo mais óbvio é o que esse termo me diz sobre o Amor. Um dos eventos mais dolorosos da vida é passar pela aparente perda do amor, seja pelo rompimento de uma relação, seja pelo falecimento de um ente querido. Compreender o Princípio tem ajudado muitas pessoas a superar a perda, direcionando-as a Deus — o Princípio divino, o Amor — como a fonte de todo o bem, e isso as ajuda a encontrar a salvação e a felicidade.

No Antigo Testamento, o amor de Deus era frequentemente retratado como variável, inconstante e, às vezes, imprevisível. Cristo Jesus deu início a uma nova era e mostrou que Deus é nosso Pai em quem podemos confiar, a própria fonte de nossa existência. Por meio dos ensinamentos de Jesus, constatamos que Deus, o Princípio divino, é o Amor que envolve Seus filhos, confortando-os de modo inabalável. A Sra. Eddy se referiu desta forma a esses novos ensinamentos de Jesus: “Nosso Mestre não ensinou mera teoria, doutrina ou crença. Foi o Princípio divino de todo o verdadeiro existir, que ele ensinou e pôs em prática” (*Ciência e Saúde*, p. 26).

Vejamos algumas maneiras pelas quais constatei que esses ensinamentos e nossa compreensão de que Deus

é o Princípio divino, o Amor, se relacionam com nosso dia a dia.

O Princípio constrói confiança

Alguns dos problemas mais limitadores e debilitantes do gênero humano não são as coisas ou os eventos em si, mas sim o medo, as dúvidas e as preocupações. As pessoas têm milhares de pensamentos todos os dias e muitos são de medo. É possível reverter esses pensamentos negativos com a compreensão de que o Princípio é o fundamento da existência. O Princípio nos serve de base, por assim dizer, porque pode e deve se tornar nosso ponto de referência para pensarmos com clareza.

Mais especificamente, como pode Deus, o Princípio, mudar nosso pensamento de negativo para espiritualmente positivo e construir a confiança em Deus? Em primeiro lugar, o Princípio é divino, portanto, o apoio que sentimos não está no mero esforço nem na capacidade humana. As pessoas oferecem conselhos e tentam nos tranquilizar, mas, quando sentimos, em espírito de oração, a presença do governo de Deus, sabemos que estamos em segurança sob Seus cuidados, sentimos isso e confiamos nisso. Deus, o Princípio, não é um fato estático ou um conjunto de regras, mas é, para sempre, uma força irrefreável para o bem, e nela podemos confiar.

Algo com o qual muitas pessoas se preocupam é se terão suas necessidades atendidas, e se estarão seguras e bem cuidadas. Individualmente, as pessoas procuram ter recursos suficientes; no mundo como um todo, elas buscam a paz e a estabilidade para o próprio país. Em última análise, uma melhor compreensão do Princípio trará prosperidade e paz, porque o Princípio é a base de todo progresso e pensamento correto. O Princípio traz às pessoas e ao mundo a cura que transforma.

Gosto muito da sensação de confiança que encontro nas palavras poderosas e tranquilizadoras das Escrituras. Aqui está um exemplo do livro do Apocalipse: “Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos

irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus" (12:10).

No trabalho de cura de Cristo Jesus, vemos a evidência de que a presença do Princípio destrói as obras do mal e nos dá a orientação e proteção divinas. Podemos confiar no Princípio.

O Princípio cura mágoas pessoais

Você já se sentiu ofendido, menosprezado ou ignorado? Isso dói! O culpado pode ser definido como *senso pessoal*. O remédio é permitir que o *senso espiritual*, a consciência de nosso relacionamento com Deus, nos inunde com o poder do Princípio divino, o Amor.

Esse senso espiritual fez com que Jesus perdoasse até mesmo aqueles que o crucificaram. Ele certamente deve ter compreendido que Deus é o Princípio divino, o Amor, e elevou o pensamento acima do ressentimento, do ódio e da amargura.

Jesus nos deu uma clara compreensão da benignidade de Deus em suas demonstrações de que Deus é o Amor. O Princípio nos dá a garantia de que o amor de Deus está sempre ao nosso alcance e é inesgotável. A Sra. Eddy se refere ao Amor divino, que Jesus ensinou, compreendeu e provou, como "o Princípio vivificante do Cristianismo" (ver *Escritos Diversos 1883–1896*, p. 144).

O Princípio nos dá uma estrutura segura para curar

Quando confiamos uma dificuldade a Deus, queremos realmente saber desde o início que o problema será resolvido. Certo dia, quando comecei a me sentir mal, eu entendi melhor a ideia de que o Princípio divino nos dá uma estrutura espiritual para a cura. À medida que uma nuvem de pensamentos negativos e sintomas físicos de desconforto começaram a me dominar, percebi que, para que a doença me afetasse, ela teria de ter um plano, um propósito ou uma estrutura.

Enquanto procurava ideias a respeito de Deus como o Princípio, de repente me dei conta de que Deus estava

me protegendo: Ele estava me dando uma estrutura espiritual, um propósito divino de boa saúde e bem-estar. Compreendi que a doença — por não ter um poder governante — não tinha a capacidade de se organizar, nem propósito algum, nem capacidade para me atacar. Ao sentir o abraço do Princípio divino, o Amor, fui mental e fisicamente libertado, curado do medo e dos sintomas.

A experiência da cura nos proporciona uma doce confiança, pois graças a ela compreendemos melhor que o Princípio governa absolutamente tudo. O livro-texto da Ciência Cristã nos exorta: "Mantém perpetuamente este pensamento — de que é a ideia espiritual, o Espírito Santo e o Cristo, que te habilita a demonstrar, com certeza científica, a regra da cura baseada em seu Princípio divino, o Amor, que está por baixo, por cima e em volta de todo o verdadeiro existir" (*Ciência e Saúde*, p. 496).

Certa vez, como praticista da Ciência Cristã, vi esse poder protetor do Princípio ajudar uma senhora que havia se mudado e caído na entrada da nova casa. Ela não conseguia movimentar a mão e estava sentindo muita dor. Pouco tempo depois de receber o tratamento da Ciência Cristã, a dor diminuiu, mas a senhora ainda não tinha liberdade de movimento. O Princípio veio me socorrer, por assim dizer, quando percebi, com minhas orações, que Deus nos mantém em nosso lugar de direito.

O erro a ser corrigido era a crença de que essa paciente se sentia deslocada, após ter se mudado para um novo lugar. O Princípio divino jamais faria com que nos sentíssemos deslocados ou perdidos. Quando compreendi essa verdade, o telefone tocou e a pessoa relatou que o movimento da mão havia voltado. Ela sentira os ossos da mão voltando ao lugar e já conseguia movimentá-la livremente. O Princípio do ajustamento, o bem de Deus, trouxe-lhe a liberdade.

Compreender o Princípio abre novas portas à verdadeira natureza, plano e propósito de Deus. No sermão, *A ideia que os homens têm de Deus*, a Sra. Eddy diz: "À medida que nossas ideias a respeito da Deidade progredem para concepções mais corretas, aceitamos os

dois terços restantes do plano divino de redenção — isto é, o homem salvo da doença e da morte” (p. 12).

O Princípio inclui todas as qualidades de Deus, portanto, seu plano sempre é o de se desdobrar de maneira amorosa, expressando a inteligência da Mente, o júbilo do Espírito e trazendo os resultados da Verdade. O Princípio é o oposto da teoria humana. Não é vago nem teórico. O Princípio nos dá permanência e poder. Dá estrutura aos nossos pensamentos, para que possamos praticar a Ciência do Amor com mais confiança e curar como Jesus curava.

À medida que desaparece o conceito de que o Princípio seja meramente um conjunto de regras, podemos ter um senso mais amplo de Deus: o Princípio dá permanência à saúde e ao bem-estar; é nossa base e nos dá consistência; dá-nos a certeza de que o amor que todos desejamos nunca cessará. O homem, por ser ideia de Deus, nunca está fora ou separado da lei e da ordem divinas. Nada está acontecendo que não seja governado pela lei amorosa do Princípio.

Agora tenho uma compreensão ainda melhor de Deus e tenho a certeza de que o Princípio é meu legislador, minha alegria, e é o Autor do plano mestre para mim, para todo o sempre. Amém.

Esse é o contexto de uma história no Evangelho de Lucas (ver 8:40, 43–48) incluída em uma Lição Bíblica da Ciência Cristã com o tema “Ciência Cristã”. A mulher vinha sofrendo de uma hemorragia havia 12 anos. Usara todos os seus recursos na busca pela cura, mas nada funcionara. Agora, ela se voltava a Cristo Jesus, com a certeza de que o pregador inspirado, que já havia curado tantos, também a ajudaria.

Contudo, ele estava cercado por uma aglomeração de pessoas empurrando umas às outras, e a enfermidade daquela mulher significava que qualquer pessoa tocada por ela seria considerada impura — e ela seria a culpada.

Apesar dos obstáculos, a mulher sabia que Cristo Jesus *a ajudaria*. Com uma persistência inabalável, ela atravessou a multidão até conseguir tocá-lo — e foi imediatamente curada. Para explicar, Jesus disse: “... Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 8:48). A fé sincera da mulher, a confiança com que acreditava no poder sanador do Cristo, e a disposição de agir coerentemente com o que acreditava, permitiram-lhe superar todos os obstáculos, e vivenciar a cura de que necessitava com tanta urgência.

Talvez nos cause espanto supor que, nos dias de hoje, alguém possa estar em situação semelhante. Afinal, o cristão por excelência já não caminha mais pelas ruas. No entanto, a Ciência Cristã, que explica o trabalho de cura incomparável de Jesus, mostra que o Cristo — a clara mensagem de verdade e amor que ele demonstrou tão completamente — está presente e ativo para sempre, transformando tanto a vida agora, como no tempo de Jesus.

Hoje em dia, porém, em vez de irmos fisicamente até Cristo Jesus em busca de cura, nós nos aproximamos do Cristo em nosso *pensamento*. Então, na atualidade são as distrações da vida moderna que parecem estar entre nós e o Cristo sanador. As pressões sociais também podem apresentar empecilhos. Talvez algo em nossa vida nos faça sentir indignos, que não sejamos bons o bastante para orar.

Mas todos nós temos a capacidade inata de nos empenhar, de persistir, em nos aproximarmos do Cristo, que nos transmite os fatos espirituais encorajadores e sanadores, referentes à nossa

Persistente

Christian A. Harder

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de setembro de 2025.

Ela precisava alcançá-lo, mas parecia impossível. Talvez todos da cidade estivessem aglomerados ao redor do cais, na esperança de vê-lo quando saísse do barco. Ela nem deveria estar ali, mas tinha de chegar até ele, mesmo que isso significasse passar por dezenas de pessoas. Então, finalmente estaria livre!

verdadeira natureza como a própria expressão do Amor divino — totalmente espiritual, completa e pura.

No início deste ano, eu estava pedalando pela cidade no horário de muito trânsito, indo para uma reunião na igreja. Para evitar algumas obras, escolhi um caminho em que precisaria andar com mais velocidade e atravessar um trânsito mais pesado que o habitual. A um quilômetro da igreja, virei rápido demais em uma esquina e caí no cruzamento, com toda força, um pouco distante de minha bicicleta. Antes mesmo de tocar o chão, recorri a Deus, afirmando mentalmente que Ele estava presente e mantém todos a salvo.

Houve uma pausa no trânsito, naquele momento, então pude levantar-me, pegar meus óculos e a bicicleta (inclusive os pedaços que haviam se espalhado), e ir para a calçada. As pessoas ao redor me perguntaram como eu estava, e se ofereceram para chamar uma ambulância, mas lhes assegurei que tudo estava bem, e comecei a caminhar em direção à igreja.

Enquanto caminhava, vários pensamentos inúteis pareciam estar se aglomerando e me impedindo de captar as ideias de que eu precisava. Talvez o acidente tivesse sido minha culpa; eu deveria ter feito meu trajeto habitual. Seria difícil empurrar a bicicleta por todo o caminho até a igreja, depois de bater contra o chão com tanta força; eu estava levando algo necessário à reunião, por isso não poderia me atrasar. Depois viria a caminhada até em casa, bem mais extensa, à qual se seguiriam outros três quilômetros até a oficina para consertar a bicicleta.

No entanto, por mais que parecessem razoáveis, essas preocupações não me impediram de buscar mentalmente o Cristo. A Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, escreve: “Chegamos mais perto de Deus, da Vida, na proporção de nossa espiritualidade, de nossa fidelidade à Verdade e ao Amor...” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 95). Apeguei-me à verdade da presença e proteção de Deus — da Verdade e do Amor divinos. O homem — cada homem, mulher e criança, conforme Deus nos criou e nos conhece — nunca pode estar separado do amor de Deus por um momento sequer, seja por preocupação ou por um acontecimento físico.

O resultado foi que cheguei cedo à igreja, e não foi difícil fazer as longas caminhadas necessárias, até a bicicleta ficar pronta. Os hematomas e as escoriações decorrentes da queda desapareceram em poucos dias.

Ao seguirmos os passos daquela mulher de tanto tempo atrás, podemos nos aproximar do Cristo, sem nos sentirmos intimidados pelos aparentes obstáculos, e vivenciar a cura.

Somos impotentes diante de eventos climáticos extremos?

Judy Wolff

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de junho de 2025.

Muito tem sido dito e escrito, nos últimos anos, sobre a ciência da mudança climática e as causas de condições climáticas extremas. Muitos dos debates refletem uma diferença de opinião a respeito da causa de temperaturas extremas e eventos climáticos devastadores. Todavia, uma coisa é certa: a escala e a gravidade desses eventos podem fazer com que nos sintamos impotentes, sem saber o que fazer.

Contudo, nós não somos impotentes. Cristo Jesus, a quem Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, definiu como “o homem mais científico que já andou neste mundo”, nos mostrou que podemos, não apenas nos proteger de condições extremas, mas também mitigá-las e até mesmo preveni-las, pela compreensão da onipotência de Deus e do domínio que Ele nos deu sobre a terra. A Sra. Eddy explica a abordagem cristicamente científica de Jesus para com todo tipo de desarmonia: “Ele penetrava por baixo da superfície material das coisas e encontrava a causa espiritual” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 313). Em outras palavras, ele não procurava causas materiais, nem as levava em consideração;

em vez disso, voltava-se para Deus, o Amor divino, reconhecendo que o Amor era a única causa e o único efeito, o único poder no universo. E ele sabia que essa causa única não tem nenhum elemento destrutivo.

Um exemplo marcante disso é o relato do Evangelho de Marcos, na Bíblia. Jesus e seus discípulos estavam no mar, quando um forte temporal ameaçava afundar o barco. Seus discípulos sentiam-se impotentes e temiam pela vida. No entanto, Jesus devia saber que Deus os salvaria, porque claramente não estava com medo; ele tinha certeza do cuidado amoroso, do poder e do controle absoluto de Deus sobre toda a Sua criação. Essa compreensão deu-lhe domínio sobre a experiência humana e o dotou da capacidade de repreender o vento e controlar as ondas. Ele disse: “Acalma-te, emudece!” (ver Marcos 4:39) e aquietou não somente a atmosfera mental de medo naquele barco, como também o clima turbulento.

Esse domínio que Jesus exerceu não era exclusivo dele. A Bíblia nos diz que todos nós, por sermos criados à imagem e semelhança de Deus, refletimos o poder de Deus e, portanto, temos “domínio ... sobre toda a terra” (ver Gênesis 1:26–28). Jesus esperava que seus seguidores provassem isso por si mesmos, pois disse: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (João 14:12).

Alguns amigos e eu tivemos a oportunidade de provar isso em certo grau quando, há vários anos, um forte furacão vinha em direção de nossa comunidade costeira. As previsões eram as piores, pois a trajetória prevista do furacão incluía uma área altamente populosa e vulnerável. Ao conversarmos sobre como estávamos orando, ficou evidente que nós precisávamos penetrar “por baixo da superfície material das coisas”, para ultrapassarmos a suposição de causas materiais. Precisávamos reconhecer a onipresença e onipotência de Deus e saber que Ele mantém a paz e a harmonia para sempre. Não aceitamos a previsão de inevitável desarmonia, pelo contrário, pedimos a Deus que nos mostrasse aquilo que era verdadeiro: que o Amor divino amava sua criação e a governava sem interferência.

Na época, também estava ocorrendo um escândalo naquele estado e havia muito ódio direcionado ao partido político envolvido. Ficou claro para meus amigos e para mim que somente o poder do Amor divino poderia dissolver o ódio e acalmar a tempestade. O medo das consequências políticas e da destruição que a tempestade causaria precisava ser vencido pela compreensão da presença e supremacia do Amor divino, que acalma e cura.

Essa convicção de que somente o Amor estava presente dissolveu nosso medo, apesar do furacão estar se intensificando. E sabíamos que, mesmo que apenas alguns de nós estivéssemos firmes na verdade de que Deus é o único poder — sempre bom e gerando somente o bem — isso seria suficiente para ajudar a elevar a atmosfera mental. Ficar com Deus, o todo-poderoso, é estar com o único poder verdadeiro que governa o universo. Nós tínhamos autoridade divina para rejeitar a crença de que o tempo estava fora de controle, e para nos mantermos firmes no fato espiritual de que o clima está sempre sujeito à sabedoria de Deus.

Enquanto orava, procurei no Glossário de *Ciência e Saúde* a definição de *vento*: “Aquilo que indica a força da onipotência e os movimentos do governo espiritual de Deus, que abrange todas as coisas. Destruição; ira; paixões mortais” (p. 597).

A primeira parte dessa definição dá o senso espiritual, ou seja, o significado original da palavra que consta das Escrituras, ao passo que a segunda parte é o senso material da palavra. Refutei o senso material de vento — a suposta existência de destruição, ira e paixões mortais — que parecia estar por trás da turbulência, e afirmei a onipotência e os movimentos do governo espiritual de Deus, que abrange todas as coisas. Esses são os únicos movimentos que existem e que movimentam o pensamento na direção certa, não causando nenhum dano. Afirmei que o governo de Deus estava abrangendo todas as coisas e pessoas, incluindo as pessoas irritadas com o estado. Deus não estava punindo o estado com um clima devastador, como alguns diziam; a situação era uma oportunidade para provar o amor redentor de Deus por todos.

Cresceu nossa confiança na proteção de Deus e Seu grande amor por todos, mesmo pelos implicados no escândalo. Sabíamos que o escândalo político não era um catalisador para o ódio; era uma crença errônea que não tinha poder, era desconhecida para a Mente única, Deus, que só tem consciência de Seu próprio bem e harmonia infinitos.

Isso ficou evidente quando o furacão mudou abruptamente seu curso pouco antes de atingir a costa, enfraquecendo e aterrissando em uma área pouco povoada. E assim como os efeitos do furacão foram atenuados, a tempestade política em seguida se dissipou. Muitas pessoas no estado haviam orado e se alegraram com o resultado, dando o crédito a Deus.

Você e eu podemos exercer o domínio que Deus nos deu sobre o medo de que eventos climáticos extremos sejam inevitáveis e incontroláveis. Somente o Amor, com sua atmosfera de paz, é inevitável e irrefutável. Essa compreensão é uma oração poderosa, que nos permite vivenciar mais consistentemente a harmonia do Amor divino.

MOMENTOS DECISIVOS NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Uma nova perspectiva

Lynnell Rubright

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 3 de novembro de 2025.

Estou em busca de uma perspectiva mais clara sobre minha prática da Ciência Cristã. O empenho na busca tem o potencial de desvendar uma visão nova e mais ampla, e sou grata por estar progredindo. Talvez você queira vir comigo!

O que me levou a iniciar essa busca? Durante anos, eu não vi muita cura em minha experiência, fui apenas seguindo adiante, com a esperança de que em algum momento a situação se modificaria. Percebi que

minha prática da Ciência Cristã havia se estagnado, e que eu não estava crescendo espiritualmente. Por diversas vezes, eu ouvira a expressão “se você persistir fazendo as mesmas coisas, continuará obtendo os mesmos resultados”. Descrevia muito bem a minha situação. Ficou claro que eu precisava fazer algumas mudanças. A Ciência Cristã não precisa mudar, mas minha compreensão a seu respeito e o modo como a aplico devem estar sempre em desenvolvimento.

Quero dar crédito especial às muitas pessoas que me incentivaram. Tive conversas esclarecedoras com praticistas da Ciência Cristã. Fui abençoada por ideias e experiências narradas nos periódicos da Ciência Cristã. E sou especialmente grata pelas entrevistas do *podcast Sentinel Watch*. Acho o formato em áudio especialmente útil porque sinto como se as pessoas estivessem ali mesmo, conversando comigo, contando suas experiências e inspirações. Os novos pontos de vista que tantos pensadores perspicazes me trouxeram são o impulso para a minha jornada, e me proporcionaram muitas ideias proveitosas, que me ajudaram a traçar um rumo e a começar a explorar novos conceitos.

Os Cientistas Cristãos trabalham por meio da oração e do estudo espiritual, por isso me pareceu lógico começar pela avaliação de como essas atividades estavam se desenvolvendo em minha experiência.

Primeiro, analisei a maneira como eu orava. Notei que minhas orações eram, muitas vezes, afirmações que consistiam principalmente em relatar, tanto a mim quanto a Deus, aquilo que eu pensava a meu respeito e a respeito de Deus. Percebi, porém, que eu queria ser uma melhor pensadora, e esta acharia mais eficaz perguntar a Deus o que Ele comprehende sobre Si mesmo e sobre Sua criação, da qual faço parte. Essa forma de pensar é mais centrada em Deus e menos no ego, mas nem sempre é fácil.

As pessoas com quem eu aprendo costumam usar a palavra *ouvir*. Elas perguntam a Deus o que precisam saber, e então ficam atentas para ouvir a resposta dEle. Tanto para perguntar quanto para ouvir é preciso ter a humildade de deixar de lado as próprias ideias, e

permanecer mentalmente calmo e receptivo. Assim, estamos prontos para escutar a orientação de Deus.

Outra palavra com a qual geralmente me deparo é *ceder*. Ceder, assim como ouvir, exige que nosso ego não atrapalhe o caminho. Ouvir nos deixa prontos para entender a mensagem; ceder nos permite segui-la. Ouvir e ceder consistentemente são atos que requerem muita disciplina de pensamento — muita prática — e isso é assim, adquirir qualquer habilidade requer prática.

Descobri que nutrir a expectativa como a de uma criança nos auxilia muito, tanto a ouvir quanto a ceder. Essa certeza da prontidão e da habilidade de Deus para curar é poderosa, e me lembra de pensar menos como um adulto que está no comando das coisas, e mais como uma criança confiante, segurando firme a mão do Pai-Mãe Deus.

A seguir, comecei a ponderar qual papel o estudo espiritual deveria desempenhar em minha jornada. Perguntei-me: “Estou me voltando à Bíblia e a *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, e às outras obras de Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, com a expectativa de encontrar ideias que ampliem meu conceito de realidade e aprimorem minha exatidão metafísica? Faço meu estudo porque amo descobrir novos aspectos a respeito de conhecidas pérolas da verdade? Ou estou estudando apenas porque isso é o que os ‘bons Cientistas Cristãos’ fazem, ou porque estou acostumado e gosto desse estudo como exercício intelectual? Será que até acho possível descobrir uma ‘palavra mágica’, em algum trecho, a qual resolverá subitamente todos os meus problemas?”

Considerei o fato de as notas, na escola, serem atribuídas com base em uma prova de aprendizado, não no tempo dedicado à leitura, e raciocinei que essa lógica também se aplicaria à Ciência Cristã. A cura não resulta da leitura de um montão de palavras, mas de estudar, aplicar e provar aquilo que aprendemos.

Esta afirmação de *Ciência e Saúde* ajuda a ajustar o foco do meu estudo: “Lembra-te de que a letra e a argumentação mental são apenas auxiliares humanos para ajudar a pôr o pensamento em concordância com o espírito da Verdade e do Amor, que cura o doente e o pecador” (pp.

454-455). É o espírito da Verdade e do Amor divinos que traz cura, não meus esforços ou as palavras de uma página.

Desde o começo dessa jornada, tenho visto mudanças significativas em minha vida. Por exemplo, crises recorrentes de depressão desapareceram, dando lugar a uma felicidade mais constante e com base mais sólida, o que é uma grande bênção. Também estou mais disposta a reconhecer que crescer em graça é minha maior necessidade, e é a meta que almejo. Minhas orações se expandiram para incluir o mundo.

Sempre volto a outra afirmação de *Ciência e Saúde*: “A cura física pela Ciência Cristã resulta hoje, como no tempo de Jesus, da operação do Princípio divino, ante a qual o pecado e a doença deixam de ter realidade na consciência humana e desaparecem tão natural e tão necessariamente como a escuridão dá lugar à luz, e o pecado cede à reforma” (p. xi). Como é reconfortante saber que Deus, o Princípio divino, é o responsável pela cura, não eu nem qualquer outra pessoa. O Princípio está sempre presente e falando à nossa consciência.

Ao orar, eu me empenho por ouvir, ceder e confiar mais, a fim de melhor escutar e seguir as mensagens de Deus. É maravilhoso ter recebido este inestimável dom, a Ciência Cristã, que esclarece os ensinamentos de Cristo Jesus, o mostrador do caminho nessa jornada de cura.

Lynnell Rubright

PARA CRIANÇAS

Aprender mais sobre a cura

Eric Nager

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de agosto de 2025.

Ricky e sua família iam à praia quase todo sábado, durante o verão. Ricky e seus irmãos nadavam e brincavam com o cachorro deles, enquanto Papai pescava e Mamãe lia um livro. No caminho de volta para casa, eles quase sempre paravam para tomar sorvete.

Nesse sábado em especial, Ricky estava pensando em tomar uma casquinha de sorvete de baunilha com calda de chocolate. Depois de descer do carro, Ricky colocou a mão perto da porta enquanto seu irmão Tommy saía do banco de trás. Tommy fechou a porta e accidentalmente prendeu dois dedos de Ricky. Ricky gritou e Tommy rapidamente abriu a porta para soltar a mão de Ricky. Estava doendo bastante, e Ricky não quis mais tomar sorvete. Ele só queria se aconchegar e orar com a mamãe. Ricky ia regularmente à Escola Dominical da Ciência Cristã, e tinha aprendido sobre as curas que ocorrem por se apoiar em Deus por meio da oração.

Mamãe deu um abraço bem forte em Ricky, e eles ficaram sentados dentro do carro por alguns minutos, orando. Ricky sabia que Tommy não tivera a intenção de machucá-lo. Quando Tommy pediu desculpas, Ricky aceitou o pedido de desculpas dele. Ricky achou que conseguiria perdoar Tommy.

Ricky adora ler a Bíblia, e ele pensou em todas as histórias que tinha aprendido na Escola Dominical, nas quais as pessoas haviam sido curadas.

Outro livro do qual ele gosta é *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy. Um trecho de *Ciência e Saúde* o ajudou a pensar em acidentes de um jeito diferente. Ali diz: “Quando acontece um acidente, pensas ou exclamas: ‘Estou ferido!’ Teu pensamento é mais poderoso do que tuas palavras, mais poderoso do que o próprio acidente, para tornar real o ferimento.

“Agora inverte o processo. Declara que não estás ferido e comprehende o porquê...” (p. 397).

Por todo o caminho de volta para casa, Ricky procurou “inverter o processo”. Ele parou de pensar no acidente, e não olhou para a mão. Em vez disso, lembrou que estava rodeado pelo amor de Deus, porque Deus está em todo lugar. “O porquê” Ricky não estava ferido é que Deus não passa por acidentes, não os conhece nem os cria. Então Ricky sabia que, como Deus não podia sofrer um

acidente, ele, Ricky, como expressão de Deus, também não poderia sofrer.

Quando Ricky chegou em casa, a mão não estava mais doendo. Depois de uma boa noite de sono, ele notou que só sobrava uma linha fina em cada dedo, e esta sumiu logo. Ricky ficou muito feliz por ter tido uma cura. Ele também ficou contente por aprender mais sobre a oração e sobre se apoiar em Deus para a cura.

E quando ele e a família voltaram para a praia, na semana seguinte, Ricky tomou seu sorvete!

PARA JOVENS

Praticar a Ciência Cristã salvou minha vida

Neil Burghard

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de janeiro de 2025.

Era uma noite de quarta-feira, e os outros adolescentes do grupo de Cientistas Cristãos de que eu fazia parte haviam decidido ir à Igreja para a reunião de testemunhos. Não fiquei nada entusiasmado com a ideia. Mesmo assim, eu fui... porque havia uma menina na qual eu estava interessado. Na primeira parte da reunião, eu estava distraído durante a leitura da Bíblia e do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, mas de repente algo despertou minha atenção.

Foi a história de Davi e Golias — o jovem pastor de ovelhas, armado de sua funda e cinco pedras do riacho, contra o gigante filisteu (ver 1 Samuel 17). Fiquei imaginando aquele guerreiro enorme com sua armadura e sua lança e, subitamente, essa imagem desapareceu e, em seu lugar, imaginei um letreiro vertical em neon, onde se lia: P R O B L E M A. Quase imediatamente, uma pedra atingiu o letreiro, que explodiu em um milhão de pedaços.

Uau! Percebi a história de Davi e Golias de um modo completamente novo. Já não se tratava de um bom rapazinho derrotando um enorme homem mau. Em vez disso, era a história de todos nós e do modo como a “pedra” (a verdade) destrói a mentira.

Essa percepção transformou minha vida. Comecei a ler regularmente a Lição Bíblica semanal, que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, e a pesquisar as histórias da Bíblia, interessado nas sutis lições que anteriormente eu não havia compreendido. Em vez de ficar meramente lendo as citações, eu pensava nas ideias que aprendia, e as colocava em prática.

Uns dez anos se passaram. Em um dia nublado de outono, um amigo me convidou para ir com ele para o chalé da família, para praticarmos esqui aquático pela última vez naquele ano, antes do inverno. Aceitei o convite e logo estava como uma flecha correndo pelo lago, que estava praticamente deserto.

Em dado momento, resolvi pular a esteira das águas, ondeando atrás do barco. Eu nunca havia tentado essa manobra antes, e seria minha última chance antes do inverno. Naquele tempo, muitos praticantes de esqui aquático, mesmo mais jovens do que eu, não usavam coletes salva-vidas, e não havia nenhum vigia no barco. Afinal, éramos jovens e nos sentíamos invencíveis.

Fiz uma manobra ampla e veloz em direção à onda, quase voando e, nesse mesmo instante, meu amigo inverteu a direção do barco e eu me desequilibrei. Despenquei na água com toda força. O impacto foi tão violento que, durante alguns momentos, fiquei inconsciente.

Quando recobrei a consciência, eu estava submerso e completamente desorientado. Como o céu estava nublado, eu não conseguia identificar qual era o lado da superfície. Comecei a nadar freneticamente; eu não tivera tempo de respirar fundo antes do impacto.

De repente, ouvi um grito: “Pare!” Embora estivesse quase me afogando, a surpresa me imobilizou. Não me movi, e então senti-me sendo puxado para cima pela capacidade natural de flutuar. Eu havia nadado em direção ao fundo, em vez de para fora da água. Movi a cabeça e pude ver a superfície mais clara.

Movi as pernas e braços com todas as minhas forças e emergi justamente quando uma contração involuntária me forçou a abrir a boca para respirar. Se eu tivesse demorado mais um segundo, meus pulmões teriam ficado cheios de água.

Olhei em volta e vi que meu amigo estava guiando o barco em círculos a cinquenta metros de distância, sem ter a menor noção de onde eu estava.

Como diz a Sra. Eddy: “Deus vinha ternamente me preparando...” (*Ciência e Saúde*, p. 107). Os anos de estudo da Ciência Cristã colocada em prática na vida diária, e o reconhecimento de que o cuidado de Deus para comigo é absoluto, tudo isso culminou nesse momento em que minha vida foi salva por ter ouvido a Deus, e obedecido imediatamente.

Ao longo dos anos, passei por outros cinco momentos de “vida ou morte”, mas nosso amoroso Pai esteve presente como o Princípio da proteção, em todos e cada um daqueles momentos. Sou extremamente grato — não apenas pelas vezes em que minha vida foi salva, mas também pela imensa alegria que encontrei ao estudar a Ciência Cristã.

RELATOS DE CURA

A Verdade trouxe “novo nascimento” e cura

Norma Diaz Minatta

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de dezembro de 2025.

Na infância, eu tinha dificuldade para enxergar bem. Quando fiz oito anos, minha mãe me levou a um especialista, e ele disse que eu precisava de um transplante de córnea. Contudo, naquele tempo não se fazia esse tipo de cirurgia em meu país. O médico me prescreveu óculos, que eu usava o tempo todo. Ele

recomendou que eu não lesse, e disse que antes de chegar aos quarenta anos eu estaria cega.

Além disso, na minha juventude, trabalhando em uma loja de roupas, machuquei minha coluna vertebral. A pessoa encarregada de abrir a loja e levantar a pesada porta de ferro não havia ido trabalhar naquele dia, então eu tive de realizar essa tarefa e, ao fazê-lo, senti uma dor aguda nas costas. Depois disso, passei a caminhar com dificuldade. Recebi o diagnóstico de hérnia de disco, e fui operada para corrigir o problema. O cirurgião me prescreveu também um colete ortopédico que eu teria de usar constantemente para sustentar a coluna. Foi-me dito que, caso contrário, antes de completar quarenta anos eu estaria paralítica.

Muitos anos depois, quando precisei substituir o colete por um novo, achei que era muito caro para mim. Em lágrimas, orei: "Pai, somente Tu sabes o que é verdade", e pedi a Deus que me orientasse, até que senti profunda paz.

Passados alguns dias, recebi a visita de uma amiga que havia assistido a uma conferência da Ciência Cristã. Ela comprara o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy. E sentira o impulso divino de comprar outro para mim. Ela me deu de presente também um exemplar do *Arauto da Ciência Cristã*. Meu olhar se fixou no emblema com a cruz e a coroa, o qual se encontra na capa do livro. Ao abri-lo, li no prefácio o seguinte: "É chegada a hora dos pensadores" (p. vii). E li, no final do prefácio: "No espírito do amor de Cristo — como alguém que 'tudo espera, tudo suporta', e se alegra em levar consolo aos aflitos e cura aos doentes — ela entrega estas páginas aos que honestamente procuram a Verdade" (p. xii).

Senti o desejo de saber mais sobre essa religião, então fui a uma Sala de Leitura da Ciência Cristã, cujo endereço eu encontrara no *Arauto da Ciência Cristã*. A atendente me recebeu gentilmente e respondeu de modo satisfatório às minhas perguntas. Esta mensagem, afixada na parede, me prendeu a atenção: "O Amor divino sempre satisfez e sempre satisfará a toda necessidade humana" (*Ciência e Saúde*, p. 494). Essas palavras confirmaram para mim que Deus havia respondido às minhas orações. No domingo seguinte,

minhas duas filhas e eu fomos, pela primeira vez, a uma filial da Igreja de Cristo, Cientista, da qual depois me tornei membro. E fui curada.

Agora estou com quase oitenta anos de idade, e faz quarenta anos que não necessito usar o colete ortopédico. Além disso, quando reconheci minha identidade como a imagem e semelhança de Deus, fui curada do problema de vista. Isso aconteceu de modo natural, como resultado das orações que eu estava fazendo. Hoje em dia, consigo ler sem óculos.

Minha família e eu estamos estudando a Ciência Cristã há mais de quarenta anos. Minha gratidão é infinita. Dou graças a Deus por todas essas bênçãos. Por meio da Ciência Cristã, vivenciei um novo nascimento. Sou imensamente grata à pessoa que me recebeu com muito amor na primeira vez em que fui à Sala de Leitura (até hoje somos grandes amigas). Meu estudo da Ciência Cristã me propiciou a compreensão da minha união com Deus, que está sempre presente. Estou segura de ter encontrado a verdade e de que nada pode me separar do meu Pai-Mãe Deus.

A oração cura sinusite crônica

Fred Oakes

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 29 de setembro de 2025.

Há quase cinquenta anos, eu tive uma gripe muito forte que resultou em sinusite crônica e congestão nasal. Mesmo depois de anos consultando médicos e especialistas em alergia, e de tentar diversos remédios, dietas, exercícios e cirurgia, não houve melhorias.

Alguns anos depois, comecei a estudar a Ciência Cristã. Contudo, mesmo com o tratamento por meio da oração por parte de diversos praticistas, em diferentes períodos, continuei a ter os mesmos sintomas. Conclui que esse era um problema muito difícil para a Ciência

Cristã curar, decidi conviver com ele da melhor maneira possível. Eu me acostumei a respirar pela boca.

Há mais ou menos um ano, comecei a me aprofundar com mais afinco no que a Ciência Cristã ensina a respeito da realidade, da eternidade, do tempo e da existência espiritual agora, como expressão de Deus, o Espírito. Estudei esses conceitos na Bíblia e no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy. Li também artigos relacionados a esses tópicos, publicados nos periódicos da Ciência Cristã. Esse estudo me ajudou a obter uma compreensão mais aprofundada a respeito de Deus e de Sua perfeita criação. Isso também me ajudou a compreender que, visto que Deus é Tudo e é integralmente bom, agora e sempre, o mal não tem passado, presente nem futuro.

Certo dia, ao sentir sintomas de um forte resfriado, orei para compreender que a doença não é causada por Deus, por isso, não é real, não faz parte da minha verdadeira identidade espiritual de filho de Deus. Essa compreensão desarraigou rapidamente a sugestão errônea de resfriado, removendo-a completamente de meu pensamento, e fui curado.

Ao mesmo tempo, o problema de sinusite começou a diminuir. Em três dias, o entupimento nasal foi eliminado e minha respiração se normalizou. Pela primeira vez em 47 anos, consegui respirar completamente pelo nariz. Assim, o problema de sinusite acabou.

Nada é impossível para Deus. Podemos comprovar essa verdade por meio da compreensão sobre a bondade infinita de Deus e o fato de que Ele cuida amorosamente de cada um de nós.

Fred Oakes
Auberry, Califórnia, EUA

Caminho normalmente e bendigo ao Senhor

Joan Clark

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de setembro de 2025.

Ainda estou maravilhada com a cura que tive há mais de um ano, a qual me despertou para a realidade inabalável e inalterável da minha identidade espiritual. Certa manhã, eu estava passando roupa, quando senti uma dor excruciante da perna até o quadril. Quase caí, mas me apoiei na tábua de passar. Mentalmente, respondi no mesmo instante: “Não!” e, sem hesitar, reconheci a presença e o poder de Deus, o bem. Mas, devido à dor, estava difícil orar, então contactei uma praticista da Ciência Cristã e lhe pedi que me desse apoio para buscar a cura por meio da oração.

Com base em uma declaração que Mary Baker Eddy apresenta no livro-texto da Ciência Crista, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, (ver página 229), a praticista me assegurou que a crença mortal não podia se constituir em lei para me prender à dor, à sugestão de que a vida seja material e exista na matéria, nem podia me prender ao falso senso de identidade como alguém mortal que está envelhecendo. Em vez disso, somente a lei da Mente imortal, ou seja, de Deus, estava governando todos os aspectos do meu existir, e eu podia, por ser a amada imagem e semelhança de Deus, reivindicar minha liberdade propiciada por Ele.

Durante dois dias e duas noites, devido à dor intermitente e ao desconforto, tive dificuldade em aceitar a realidade da presença da perfeição. Orei e estudei com persistência, encontrando muitas citações inspiradoras na Bíblia, nos escritos de Mary Baker Eddy e em artigos publicados nos periódicos da Ciência Cristã, os quais se encontram no site JSH-Online.com. Mas, falando com franqueza, eu estava em busca de alguma ideia que resolvesse aquele problema — que fizesse a dor passar — em vez de ver a situação como uma oportunidade de ampliar minha compreensão a respeito de Deus e de minha relação com Ele. Percebi que buscar citações e artigos sobre a cura da dor não era aquilo que eu necessitava fazer. Então, com humildade,

pedi a Deus que me mostrasse o que Ele já conhecia como sendo a verdade a meu respeito.

Gosto muito deste conhecido versículo bíblico do livro de Eclesiastes: “Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar...” (3:14). Para mim, essas palavras expressam a certeza irrefutável do eterno cuidado de Deus para com cada um de nós, e declara o fato de que não podemos nos desviar da capacidade de compreender e refletir nossa origem divina.

Embora a dor tivesse diminuído, um dia acordei com o senso claro de que meu próximo passo seria contactar outra praticista. Eu sabia que não é uma pessoa, mas sim, Deus, a Verdade, que sana; mas minha decisão foi guiada por Deus. Liguei para a praticista que estava me ajudando e agradeci-lhe pelo apoio. Mas antes que eu falasse sobre minha decisão de contactar outra praticista, ela disse: “Quero que você se sinta à vontade para ligar para outra pessoa para orar com você”. Nós duas ficamos felizes por perceber que Deus havia aberto o caminho para o passo seguinte.

Entrei em contato com outra praticista, que concordou em me ajudar por meio da oração. Ela me fez lembrar de que não existe nenhuma lei de Deus para apoiar essa mentira que é a dor, e que eu tinha autoridade divina para negar que a dor fosse real ou inevitável. Em minhas orações, eu teria de vencer o medo de que algo pudesse me impedir de servir a Deus.

Continuei a orar com persistência, encontrando muitas citações na Lição Bíblica semanal do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, as quais declaravam o meu existir inalterável e harmonioso como filha de Deus. A Sra. Eddy explica: “Na Ciência, todo o existir é eterno, espiritual, perfeito, harmonioso em toda ação” (*Ciência e Saúde*, p. 407). Nesse livro, no capítulo intitulado “A oração”, redescobri esta orientação: “Toma consciência, por um só momento, de que a Vida e a inteligência são puramente espirituais — que não estão na matéria nem são constituídas de matéria — e o corpo já não se queixará de coisa alguma” (p. 14).

Eu estava começando a andar normalmente, e mencionei para a praticista que estava encontrando inspiração nos hinos que se referiam à palavra *andar*.

Imediatamente ela respondeu que eu nunca havia andado na matéria, mas sempre andara no Espírito. Para mim, esse foi um momento de iluminação. Agarrei-me de um modo novo e mais profundo à verdade de que não sou e nunca fui material; sou inteiramente espiritual, como criação de Deus, o Espírito.

Essa experiência começou em uma quarta-feira; no domingo eu estava na igreja, ensinando na Escola Dominical. E na terça-feira, estava na escola primária da minha neta, onde eu havia me comprometido a substituir a bibliotecária por duas semanas. Essa é uma função que não nos dá tempo para nos sentarmos. A cura completa ficou evidente, pois fiquei em pé por períodos de cinco a seis horas, sem desconforto algum. Nunca mais tive aquele problema.

Acordo alegre a cada manhã, orando com base no Salmo 103:1: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome”.

Joan Clark
Yucaipa, Califórnia, EUA

Uma cura na infância

Heather Bauer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de outubro de 2025.

Eu estava lendo uma biografia de Mary Baker Eddy recentemente, e encontrei esta passagem que faz referência a uma placa que havia em cima da porta do estábulo, na propriedade dela: “Sempre fale com os cavalos antes de entrar nas baías” (Isabel Ferguson e Heather Vogel Frederick, *Um mundo mais luminoso: A vida de Mary Baker Eddy*, p. 142). Era evidente o amor que a Sra. Eddy tinha pelos animais, e isso me fez lembrar bastante de meu pai, que sempre falava com os cavalos, no celeiro onde os abrigávamos. Do mesmo modo como papai cumprimentava os treinadores, os tratadores e os

proprietários de outros cavalos, ele ia lá com cenouras e açúcar, falando com cada cavalo, e os chamava pelo nome. Lembro-me de chegar da escola, tirar o uniforme e vestir a roupa de montaria — calça jeans, botas de caubói e blusa xadrez (minha linda sela inglesa e meu traje formal de equitação raramente eram usados).

Meu pai sabia que eu tinha medo de alguns cavalos maiores, então escolheu para mim um lindo e dócil cavalo, chamado Blaze. Papai falou a Blaze tudo sobre mim, e me contou tudo sobre Blaze, que pertencera a um policial, havia ajudado a salvar a vida de algumas pessoas, e havia participado de muitos desfiles — uma espécie de herói aposentado!

Eu era pequena e, quando montei Blaze, meu pai me levou a uma parte do pasto em que eu nunca estivera — havia riachos, árvores caídas e altos arbustos. Chegando ao riacho, eu queria saltá-lo com Blaze, mas meu pai disse: “Hoje não, mas em breve”. Na mesma hora, Blaze empinou — e em seguida eu estava no chão.

Meu pai era médico, e fez um exame rápido da situação. Meu braço parecia estar fraturado, Blaze estava com uma pata machucada, e papai havia torcido o tornozelo. Alguém veio e nos ajudou a voltar para o celeiro, e papai ligou para minha mãe. Ela depois contou que havia logo contactado uma praticista da Ciência Cristã, pedindo-lhe que nos desse apoio por meio da oração, e enquanto veio dirigindo de casa até onde estávamos, a alguns minutos de distância, mamãe foi reconhecendo e declarando que Deus estava no comando de nossa família.

Quando chegou, ela viu meu pai e eu arranhados, cobertos de lama e, sem perder tempo, tirou a linda echarpe de seda que estava usando e a colocou em torno do meu pescoço e braço, improvisando uma espécie de tipoia. Ela estava literalmente me envolvendo em amor. Sei que ela trouxera consigo a ideia-Cristo, reconhecendo sua presença.

Meu pai ainda não conseguia entrar na caminhonete e dirigir, então ficou no celeiro por mais um tempinho. Ele preferiu não ir ao hospital, e veio para casa quando esteve em condições de dirigir. Ele disse à minha mãe: “Eu vou cuidar de mim mesmo”, e ligou para o setor de

emergência do hospital, para que um cirurgião colega dele atendesse a mim.

Enquanto estávamos a caminho do hospital, mamãe e eu cantamos os hinos da Sra. Eddy o tempo todo. Pensei em cada um deles como uma oração. O hino 207 foi muito inspirador para mim, especialmente este verso: “Seu braço cinge a mim, e a tudo o mais” (*Hinário da Ciência Cristã*, trad. © CSBD). Compreendi que mamãe, papai, meu querido cavalo Blaze e eu estávamos cingidos pelo braço amoroso de Deus.

Ao me ajudar a sair do carro, mamãe se inclinou e me disse: “Você sabe que é perfeita” — e eu comprehendi plenamente a mensagem dela. Na Escola Dominical da Ciência Cristã, nossa turma havia aprendido que, se Deus pode ser comparado com o sol, nós somos Seus raios. Isso significa que somos a imagem e semelhança de Deus, o bem divino que abrange tudo — e somos a expressão desse bem — inteiros e completos.

No hospital, depois de me examinarem, os médicos disseram que o braço já havia começado a se recuperar, e acrescentaram: “Sem fratura”, ao olharem as radiografias, admirados. Acabei usando uma pequena tipoia, e nos liberaram.

Quando chegamos em casa, papai estava tendo dificuldade para andar, e não conseguia descalçar uma das botas. Lembro-me de mamãe ter dito: “Precisamos amar Blaze”. Eu mal conhecia o poder por trás daquelas palavras! Estava havendo um pensamento acusatório de que Blaze era o culpado pelo acidente. Percebo, ao escrever este testemunho, o amor e perdão que nós três sentimos naquele momento. Depois disso, mamãe conseguiu delicadamente fazer deslizar a bota do pé do papai. E eu percebi que ele tivera uma cura rápida e completa.

Depois do fim de semana, voltei às aulas na segunda-feira, completamente curada. Papai voltou ao trabalho, andando normalmente, e à tarde, quando fomos ver Blaze, ele ficou muito feliz por nos ver. A pata dele estava enfaixada, mas a atadura foi removida após alguns dias, pois ele estava andando normalmente. Lá estávamos, com açúcar na mão, falando com os cavalos, como de costume.

Sou muito, muito grata pelas lições que recebi na Escola Dominical da Ciência Cristã desde cedo, as quais realmente me apoiaram durante toda a minha vida. A luz da Ciência divina, o Cristo, nos cinge a todos, com a Verdade e o Amor, e é um socorro imediato quando necessitamos.

Até hoje eu sei, com meus filhos já adultos, que meu amor por Deus, por Cristo Jesus, por Mary Baker Eddy, e pela Igreja de Cristo, Cientista, me ajuda a brilhar, a amar e curar outras pessoas. O Cristo, que “...ilumina a todo homem” (João 1:9), abençoa a todos.

Essa luz, o Cristo, é vista e sentida. O mundo está envolto nessa luz e no amor infinito, mostrando que o braço de Deus realmente “cinge a mim, e a tudo o mais”.

Heather Bauer

Sewanee, Geórgia, EUA

EDITORIAL

Não há nada desconhecido para Deus

Lisa Rennie Sytsma

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de janeiro de 2025.

Quando um novo ano se inicia o futuro pode parecer brilhante, mas também assustador. Existem muitas coisas desconhecidas nesse futuro.

Os habitantes da Grécia antiga tinham uma maneira própria de lidar com essa questão: eles acreditavam que poderiam evitar que coisas ruins acontecessem, aplacando a ira de cada um dos inúmeros deuses que, segundo eles, governavam a vida humana. Cada deus ou deusa tinha seu próprio templo — e, para o caso de, accidentalmente, terem se esquecido de algum, os gregos construíram um altar extra dedicado “ao deus desconhecido”. Quando o apóstolo Paulo viu isso, decidiu ajudá-los a vencer a dúvida. Ele disse: “...esse

que adoras sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio” (Atos 17:23).

O Deus que Paulo anunciou ao povo de Atenas não era um dentre muitos outros deuses, nem tampouco um deus incognoscível. Paulo explicou o que a Bíblia ensina: existe apenas um Deus, e Ele é a causa única e o único Criador. Paulo assegurou aos atenienses que eles não precisavam temer o desconhecido porque Deus cuida de todos nós, Seus queridos filhos: “...pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos... Porque dele também somos geração” (Atos 17:28).

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, a definição dada por Mary Baker Eddy ao termo *desconhecido* começa da seguinte forma: “Aquilo que só o senso espiritual comprehende e que é desconhecido para os sentidos materiais” (p. 596). O senso material não conhece a Deus nem Sua criação. Mas a boa notícia é que cada um de nós possui um senso espiritual inato. *Ciência e Saúde* explica que esse senso espiritual “...é a capacidade consciente e constante de compreender a Deus” (p. 209).

Cada um de nós, por ser um filho amado de Deus, pode conhecer e compreender a Deus, porque Ele nos criou assim. Aprendemos na Bíblia que somos Sua imagem e semelhança, Seu reflexo espiritual. A Bíblia também nos diz que Deus, o Espírito, é “...tão puro de olhos, que não [pode] ver o mal...” (Habacuque 1:13). Como reflexo de Deus, conhecemos o que Deus conhece; por isso, em realidade, nós também só podemos conhecer o bem.

Entretanto, poucos são os que pensam que conhecem apenas o bem. Para onde quer que olhemos, vemos relatos de carência, perda, guerra, conflito, doença e pecado. Pode até parecer que conhecemos melhor o mal do que o bem. Contudo, à medida que aprendemos a silenciar os sentidos materiais e o relato de desarmonia que apresentam, podemos ouvir o Cristo — a ideia espiritual da Verdade que está proclamando o eterno bem de Deus a todo instante. O Cristo preenche nossa consciência com a segurança de que Deus é, verdadeiramente, o único Criador e que, portanto, apenas aquilo que Ele cria é real.

Os sentidos materiais, incapazes de compreender o que Deus conhece, não podem fornecer nenhuma informação útil. O pecado, a doença, o conflito e a

carência que esses sentidos apresentam não podem ter sido criados por Deus. Portanto, eles só podem existir como uma sugestão de que existe algo fora do controle de Deus, algo que Ele não criou. Essa sugestão é puramente mesmérica, uma mentira que se apresenta hipnoticamente como se fosse um fato. Eliminamos qualquer forma de mesmerismo ou hipnotismo quando a substituímos pelo que é verdadeiro. Visto que Deus é a Verdade, qualquer que seja o problema que estejamos enfrentando, podemos recorrer a Deus e a Seu controle inteligente da criação, em busca de ajuda e de respostas.

A experiência nos diz que continuaremos a ser confrontados com as sugestões do mal até que cheguemos ao ponto de estar constantemente conscientes apenas da presença de Deus e de Sua criação espiritual perfeita, e de nada mais. Mas Jesus, aquele que nos mostrou o Caminho, demonstrou que essas sugestões não podem interromper nosso progresso nem inibir, de alguma forma, nossa capacidade de fazer o bem, de sermos bons e de nos sentirmos bem. E ele nos mostrou que sempre temos o domínio que Deus nos dá sobre todas essas sugestões.

A maneira de nos preparamos para superar desafios com rapidez e confiança consiste em não nos preocuparmos com o que possa estar “esperando” por nós no futuro, porque essa preocupação nega o poder e o domínio de Deus, os quais estão sempre presentes. Mas, à medida que silenciamos o senso material e nos empenhamos, a cada instante, em nos aproximar mais de Deus, o Espírito, fazendo com que nossos pensamentos e ações estejam alinhados unicamente com Sua lei espiritual do bem, vamos percebendo, cada vez mais, que não precisamos temer o desconhecido, porque passamos a ver o controle e o bem de Deus manifestados em nossa vida.

Certa vez, deparei-me com uma situação em que eu me sentia incapaz de tomar uma decisão. Havia muitos aspectos desconhecidos a serem considerados. Volteei-me a Deus em oração, na esperança de conseguir discernir qual opção conduziria a um futuro melhor. Mas então, compreendi que, de fato, havia apenas um futuro possível — um futuro preenchido por Deus, o Amor e Sua bondade, bem como por minha capacidade e oportunidade de demonstrar esse fato.

Meu propósito era fazer a vontade dEle e servi-Lo. Eu estava confiante em que, mesmo que humanamente parecesse ter tomado a decisão errada, eu não poderia me perder espiritualmente nem prejudicar outro filho de Deus. E a experiência, em si, seria uma bênção para mim e, certamente, para outros também. Fiquei grata, mas não surpresa, quando o resultado da decisão que tomei acabou abençoando a todos.

A definição do termo *desconhecido*, em *Ciência e Saúde*, continua da seguinte forma: “O paganismo e o agnosticismo talvez definam a Deidade como ‘o grande incognoscível’; mas a Ciência Cristã traz Deus para muito mais perto do homem, e faz com que conheçamos melhor a Deus como o Tudo-em-tudo, perpetuamente junto do homem” (p. 596). Os habitantes da Grécia antiga temiam e prestavam culto ao desconhecido. Nós somos livres para amar, adorar e, principalmente, conhecer o Tudo-em-tudo. Estamos envolvidos para sempre no Amor, que é Deus. Um futuro envolvido no Amor é um futuro que todos nós podemos acolher com alegre expectativa!

Lisa Rennie Sytsma

Redatora-Adjunta

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE
ETHEL A. BAKER

REDATORES-ADJUNTOS
TONY LOBL
LARISSA SNOREK
LISA RENNIE SYTSMA

GERENTE DE OPERAÇÕES
PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO
GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

REDATORES
NANCY HUMPHREY CASE
SUSAN KERR
NANCY MULLEN
TESSA PARMENTER
CHERYL RANSON
ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER
JULIA SCHUCK
JENNY SINATRA
SUZANNE SMEDLEY
LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS
JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL
ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODÚCAO EDITORIAL
GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE
MATTHEW MCLEOD-WARRICK

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO
ERIC BASHOR

DESIGNER
CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO
BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA
CRISTÃ.